

TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2017

Este informe técnico apresenta os resultados do PIB Trimestral goiano no 4º trimestre de 2017 e o fechamento deste ano em comparação aos resultados de 2016.

A economia brasileira no 4º trimestre de 2017 apresentou crescimento de 2,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2016. Houve crescimento na agropecuária (6,1%), na indústria (2,7%) e nos serviços (1,7%). No fechamento do ano a atividade econômica cresceu 1,0%, após queda nos dois anos anteriores. O resultado anual refletiu, principalmente, o desempenho da Agropecuária, com uma taxa de 13,0%, influenciada pela boa safra do ano.

Nesta mesma comparação, o PIB de Goiás cresceu 2,3% no 4º trimestre. Os resultados do último trimestre de 2017 foram positivos para a Indústria, com uma taxa de 1,3%, e negativos para Agropecuária (-12,0%) e Serviços (-0,2%).

Para o ano de 2017, a atividade econômica goiana apresentou crescimento de 1,8%, conforme aponta a Tabela 1. O resultado reflete os desempenhos negativos da indústria (-1,4%) e dos serviços (-0,6%), sendo a Agropecuária a única atividade a fechar com resultado positivo (21,5%) devido aos bons resultados observados no setor ao longo do ano. Esta também foi a única atividade em que o desempenho goiano foi superior à média nacional, no acumulado dos quatro trimestres.

Tabela 1: Estimativa do PIB acumulado no ano
(Base: igual período do ano anterior - %)

Atividade	Goiás	Brasil
Agropecuária	21,5	13,0
Indústria	-1,4	0,0
Serviços	-0,6	0,3
PIB	1,8	1,0

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Conforme a tabela 2, os valores correntes¹ do Produto Interno Bruto de Goiás foram estimados em R\$ 181,3 bilhões para 2016, ante um valor consolidado de R\$ 173,6 bilhões em 2015. Para o acumulado de 2017 o montante estimado atingiu R\$ 189,9 bilhões.

¹ Os valores correntes do PIB de Goiás são preliminares e sujeitos a revisão. Os dados do PIB Brasil utilizados para estimar o PIB de Goiás são das Projeções Macroeconômicas Focus Banco Central. Acesso 22/03/2017.

TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2017

Tabela 2: Produto Interno Bruto de Goiás a preços correntes 2010-2014 e projeção para 2015 e 2016

Ano	PIB a preços correntes (R\$ milhões)
2011	121.297
2012	138.758
2013	151.300
2014	165.015
2015	173.632
2016(1)	181.261
1º trim	43.368
2º trim	45.054
3º trim	45.595
4º trim	47.244
2017(1)	189.968
1º trim	45.901
2º trim	47.230
3º trim	47.532
4º trim	49.305

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Observação: (1) Valores projetados podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 4º trimestre e fechamento de 2017

Agropecuária

No 4º trimestre de 2017 a Agropecuária goiana apresentou taxa negativa de 12,0% comparada ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado se dá devido à sazonalidade das lavouras no estado. No acumulado do ano, a atividade fechou com 21,5%. O resultado positivo do setor agropecuário está ancorado, além do clima favorável, ao ganho de produtividade em diversas culturas em 2017. Segundo estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/ IBGE), as maiores contribuições são observadas nas culturas da soja (11,0%), do milho (72,3%) e da cana-de-açúcar (3,5%), (Tabela 3).

A pecuária também apontou desempenho positivo, tendo crescido 1,7% no trimestre em estudo e acumulado 1,5% no ano de 2017. O resultado foi influenciado pela produção da atividade de bovinos e de aves.

TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2017

Tabela 3: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e Goiás – 2017 e 2016

Culturas	Produção toneladas				Variação (2017/16) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2016	2017	2016	2017		
Batata inglesa	236.192	224.665	3.935.438	4.279.797	-4,9	8,8
Cana-de-açúcar	70.493.478	72.954.018	728.529.485	687.809.933	3,5	-5,6
Tomate	978.258	1.262.701	3.737.925	4.373.047	29,1	17,0
Cereais, legum. e oleaginosas	16.916.752	22.674.321	184.038.285	240.604.746	34,0	30,7
Algodão herbáceo	86.446	101.276	3.373.585	3.838.785	17,2	13,8
Milho	5.743.008	9.894.061	63.350.487	99.546.028	72,3	57,1
Soja	10.233.537	11.363.573	95.753.265	114.982.993	11,0	20,1
Feijão	345.458	372.610	2.571.665	3.291.312	7,9	28,0
Sorgo	351.823	777.451	1.168.904	2.147.706	121,0	83,7
Arroz	109.506	125.457	10.583.585	12.452.662	14,6	17,7

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA/IBGE. Posição em Dez/17.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Indústria

O setor industrial goiano cresceu 1,3% no 4º trimestre, o primeiro resultado positivo após onze trimestres consecutivos de queda, o qual é reflexo da conjuntura econômica favorável. O destaque positivo do 4º trimestre foi a indústria de transformação, que cresceu 8,9% em relação ao mesmo trimestre de 2016, os demais segmentos recuaram: indústria extrativa (-12,4%), construção (-5,3%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-4,1%). No acumulado do ano, o setor apresentou retração de 1,4%, reflexo do comportamento da construção, que apresentou resultado negativo de -8,9%, e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos com -4,7%. Por outro lado, as atividades da indústria de transformação e da extrativa tiveram desempenho positivo de 3,5% e 1,4%, respectivamente.

A indústria, conforme a Pesquisa Industrial - PIM-PF/IBGE, que mede a conjuntura especificamente da indústria de transformação e extrativa, registrou crescimento de 3,7% em Goiás e 2,5% no Brasil, no ano de 2017 (Gráfico 1). As atividades da indústria que fecharam o ano com resultados positivos foram: Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (26,9%), segmento que não foi tão afetado pela crise e foi impulsionado pela produção de medicamentos; Metalurgia (7,4%); a Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,6%), dado o aumento na produção de álcool etílico e biodiesel; a Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,2%), e a indústria extrativa (1,4%). O segmento de fabricação de produtos alimentícios fechou o ano com uma taxa de 2,0%, sendo a atividade de maior participação na indústria goiana.

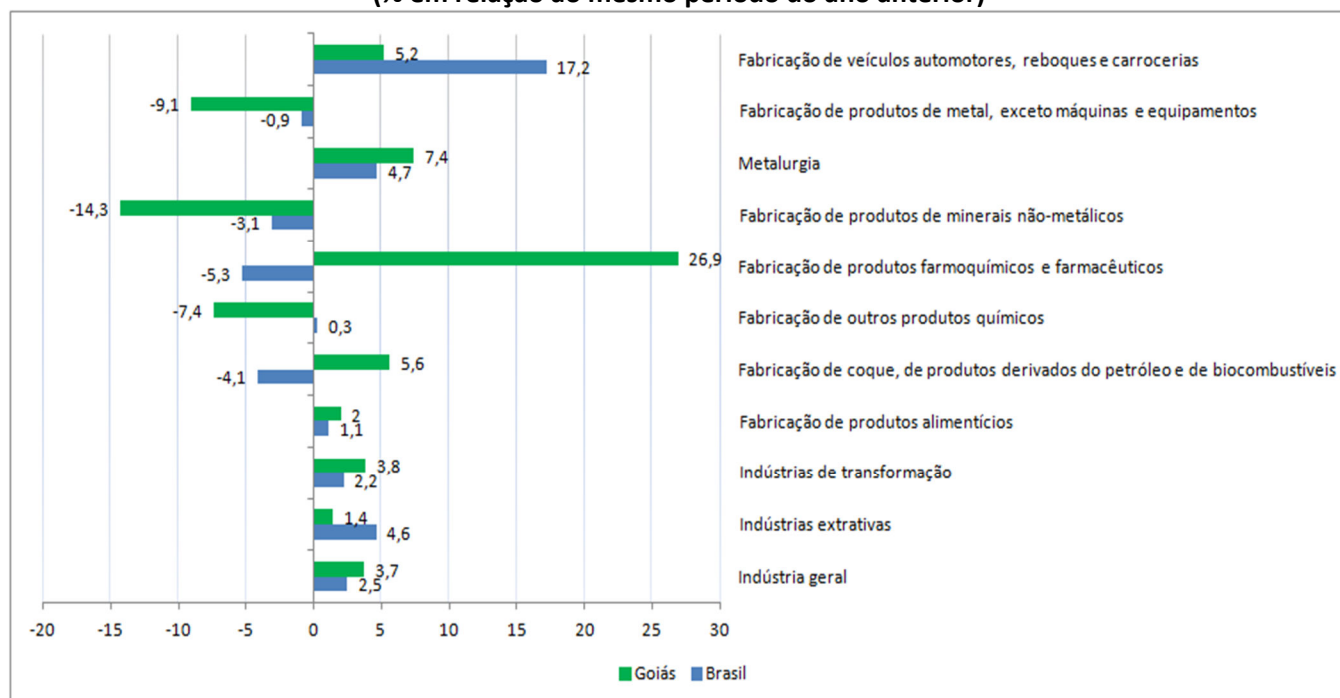
Quanto à indústria automobilística goiana, após quatro anos de retração, em 2017 passou a dar sinal de recuperação com o crescimento de 5,2%. Entretanto, ainda não chegou aos patamares de recuperação verificados na indústria automobilística nacional, que cresceu 17,2%.

As quedas foram registradas na Fabricação de produtos minerais não metálicos (-14,3%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-9,1%) e Fabricação de outros produtos químicos (-7,4%), influenciados pela menor produção de chapas, painéis, ladrilhos, elementos pré-fabricados para construção civil

TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2017

de cimento ou concreto, cimentos “Portland” e massa de concreto preparada para construção, estruturas de ferro e aço, latas de ferro e aço para embalagens, e de adubos ou fertilizantes, respectivamente.

**Gráfico 1: Pesquisa Industrial – Variação percentual acumulada no ano de 2017
(% em relação ao mesmo período do ano anterior)**



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Serviços

O setor de serviços tem apresentado quedas constantes desde o primeiro trimestre de 2015, fechando o ano de 2017 com recuo de 0,6%. Neste setor, o comércio tem participação relevante, pois contribui com 22,5% dos serviços, e conforme o IBGE, os meses de outubro, novembro e dezembro apresentaram resultados negativos para o comércio varejista de 10,4%, 5,6% e 8,1%, respectivamente, tendo o acumulado no ano ficado em -8,7%, como apresentado na Tabela 4. A queda no segmento do comércio está relacionada principalmente ao desemprego e ao recuo na massa de salários pagos aos trabalhadores ocupados.

No acumulado do ano de 2017, grande parte dos segmentos do comércio fecharam com resultados negativos. As principais quedas ocorreram em combustíveis e lubrificantes (-23,5%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-22,3%), livros, jornais, revistas e papelaria (-17,2%) e veículos, motocicletas, partes e peças (-14,6%). Esse recuo se deve à queda no consumo, dado o nível de incertezas, que ocasionou a diminuição de compras parceladas, prática comum na aquisição de bens de maior valor.

Sendo o setor que responde por 65,1% do PIB goiano, seu resultado negativo em 2017 tem um forte impacto na estimativa de crescimento da economia goiana.

TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2017

Tabela 4: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2017
(Base: Igual período do ano anterior= 100)

Segmentos	Brasil	Goiás
Comércio Varejista Geral	2,0	-8,7
Combustíveis e lubrificantes	-3,3	-23,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,4	-11
Hipermercados e supermercados	1,8	-10,8
Tecidos, vestuário e calçados	7,6	-3,7
Móveis e eletrodomésticos	9,5	5,1
Móveis	-2,2	-8,7
Eletrodomésticos	10,2	8,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,5	1,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,2	-17,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,1	-22,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,1	-11,9
Comércio varejista ampliado geral	4,0	-8,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,7	-14,6
Material de construção	9,2	-7,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Anexos:

Tabela 5: PIB Trimestral 2016 e 2017 (comparação com mesmo período do ano anterior - %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2016	8,5	-6,5	-8,7	-6,9	-4,3	-3,5	-2,6	-5,2
2º Trim. 2016	1,0	-4,1	-2,7	-3,2	-3,5	-2,6	-2,6	-3,4
3º Trim. 2016	3,5	-3,6	-2,5	-2,8	-2,0	-2,1	-1,5	-2,7
4º Trim. 2016	40,0	-1,8	-5,3	-3,0	-0,8	-2,3	-4,5	-2,5
Acumulado 2016	1,2	-4,3	-4,6	-4,0	-2,7	-2,6	-2,7	-3,5
1º Trim. 2017	6,9	18,5	2,4	-1,0	-1,7	-1,6	0,4	0,0
2º Trim. 2017	22,0	14,8	-5,7	-1,9	-0,6	-0,2	1,2	0,4
3º Trim. 2017	27,3	9,1	-2,4	0,4	0,2	1,0	3,5	1,4
4º Trim. 2017	-12,0	6,1	1,3	2,7	-0,2	1,7	2,3	2,1
Acumulado 2017	21,5	13,0	-1,4	0,0	-0,6	0,3	1,8	1,0

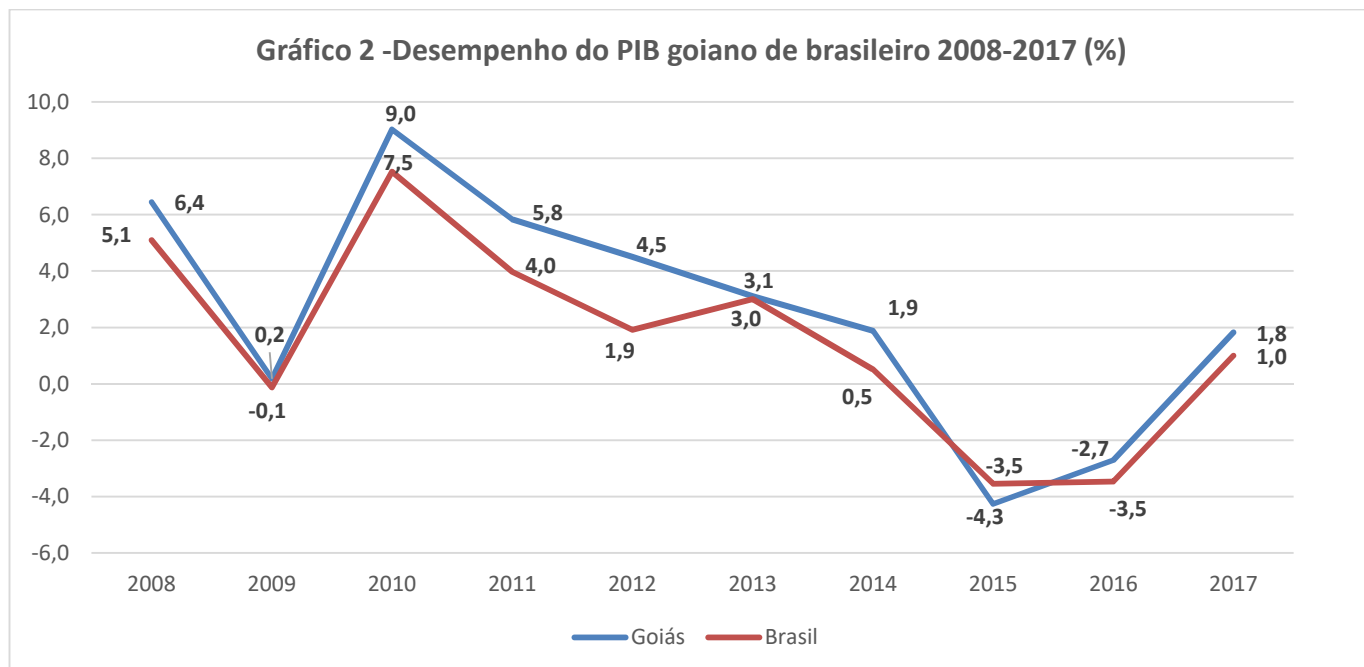
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

O Gráfico 2 apresenta as taxas de crescimento do PIB de Goiás e do Brasil. Nota-se que, em 10 anos, o estado de Goiás apresentou crescimento superior à economia brasileira, exceto nos anos de 2015 e 2016 – período de aprofundamento da crise econômica, considerado de recessão, quando a economia encolhe por dois anos seguidos. Assim, o PIB goiano cresceu 6,4% no ano de 2008 e em 2009 apenas 0,2% em resposta à crise econômica internacional que atingiu de forma generalizada as economias de todos os estados brasileiros. Após esse período,

TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2017

voltou a crescer e manteve taxas positivas até 2014, voltando a crescer em 2017, com todos os trimestres apresentando resultados positivos, e fechando o ano com 1,8% de crescimento.



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017

Para 2018, espera-se que o crescimento da economia goiana seja disseminado em todas as atividades. Os fundamentos macroeconômicos sinalizam a retomada do crescimento do consumo das famílias, favorecida pela melhora do mercado de trabalho e das condições de crédito, bem como da retomada dos investimentos, especialmente na atividade de indústria.

Tabela 6: PIB do 4º trimestre e fechamento de 2017 das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil – (em relação ao mesmo período do ano anterior - %)

Estados	4º trimestre de 2017	PIB 2017
Bahia	0,7	0,4
Ceará	N.D.	N.D.
Espírito Santo	1,8	1,7
Goiás	2,3	1,8
Minas Gerais	N.D.	N.D.
Pernambuco	2,3	2,0
Rio Grande do Sul	N.D.	N.D.
São Paulo	3,9	1,6
Brasil	2,1	1,0

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

N.D.=Dado não disponível